

Alternativa para a casa popular

Uma luz no fim do túnel é como se pode ver a iniciativa da Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal), órgão da administração municipal, que há poucos meses lançou um interessante projeto de casa popular, através do sistema de pré-moldados. Com custos infinitamente menores que os exigidos por uma construção convencional, o projeto da Desal oferece, ainda, uma grande facilidade de montagem, que não requer, igualmente, pedreiros especializados ou plantas assinadas por engenheiros e arquitetos, que o pobre não pode pagar. Um protótipo da casa popular, em exposição na empresa municipal, na Avenida Tancredo Neves, mostra que há, ainda, alternativas possíveis para reduzir o grave problema da falta de habitação para os mais pobres, diminuindo-se, conseqüentemente, a multiplicação das invasões subumanas, do grande número de famílias que residem sob viadutos, em toscos barracos levantados à beira de rios e riachos de esgotos, como se vê em Salvador.

Há alguns anos, com tecnologia fornecida pelo Ceped, tentou-se viabilizar a aplicação de argamassa especial para a construção de casas populares, através da extinta Cedurb (Companhia de Desenvolvimento Urbano), vinculada à administração estadual, mas o projeto, não se sabe por que, foi depois abandonado. Embora o novo projeto concebido pela Desal se baseie em pré-moldados, ele mostra avanços em relação ao que foi tentado anteriormente, com o somatório de experiências de outros métodos construtivos aplicados em outras capitais do País, garantindo custos mais baixos e instalação da casa popular em menos tempo. Eis aí um programa ambicioso, que pode representar um importante papel na busca de alternativas capazes de enfrentar o problema do déficit habitacional para as camadas mais pobres da população. Obviamente, a prefeitura, a que pertence a Desal, não pode arcar sozinha com o ônus, cabendo ao governo federal e ao estado, como também às prefeituras

interioranas, seguirem o modelo ou garantirem encomendas dos kits que já estão sendo comercializados pela empresa, com facilidades de pagamento.

O problema da habitação popular, que vem sendo ultimamente minimizado — a Urbis, na Bahia, deixou de construir casas e apartamentos e passou a fazer matadouros e mercadinhos, enquanto cerca de um milhão de pessoas não tem onde morar —, aguarda um enfrentamento capaz de mudar este quadro, concretamente. A partir da conscientização dos prefeitos interioranos em procurar alternativas que garantam às suas populações meios de permanecer em seu meio, reduzindo-se o êxodo para a capital, onde, via de regra, não encontram emprego, habitação etc. E há como se fazer isto, como, por exemplo, incentivando a pequena e a microempresa para que se instalem em seus municípios, oferecendo-lhes infra-estrutura, isenções de impostos etc. Lá, elas vão gerar empregos, cooptando a mão-de-obra local, dentre outros benefícios. Facilitando, enfim, a circulação da riqueza. No setor da habitação popular, especificamente, alternativas como a da construção em pré-moldados, lançada recentemente pela Desal, se encaixam perfeitamente num amplo programa que bem administrado pode diminuir seu déficit. Resta descobrir quem se habilita a deslanchá-lo.

BIBLIOTECA	
Jornal	A Tarde
Data	19.09.94
Caderno	Página
1	6
Seção	
Assunto	
Habitação	